

poéticas políticas

Raça, gênero e sexualidade: série de fotopoemas

Race, gender and sexuality: série de fotopoemas

Rodrigo de Medeiros Silva

insurgência

InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais, v. 7, n. 2, 2021
ISSN 2447-6684



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons 4.0.
Este trabajo es licenciada bajo una Licencia Creative Commons 4.0.
This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0.



Com delicadeza

O delicado contido em mim,
Retesado, pode ser que exploda...
Em mil cores, tal pó de pirlimpimpim!
Incompleta, ainda não sou eu toda
Em minha inteireza não, não vim.
Mas no dia que em poesia ecloda,
E casulo asas venham romper,
Em flor irei, então, resplandecer.



Eu sou trans!

Sou transgressora, desobediente!
Mas sociedade limitadora,
Em diversos aspectos opressora,
Quer impedir que sejamos a gente.
Por isto, desde cedo, castradora,
Mas em mim, música é redentora,
Em requebro, que me faz consciente!

14/11/18



“Mão na parede, abre as pernas e olha pra frente”

Corpos são jogados contra a parede,
 Surrados, marcados, postos ao chão,
 Mercado, da nossa carne, tem sede,
 Apesar de sempre nos dizer não.
 Saída está logo à nossa frente,
 Ah, nós temos que agir minha gente.
 Em si, em nós, tenham fé, sim, bem crede,
 É, não façam tanta luta ser em vão,
 Vamos ampliar essa nossa rede,
 Vamos abraçar irmã e irmão!
 Saída está logo à nossa frente,
 Ah, nós temos que agir minha gente.
 Pelo sistema não, não enverede,
 Ele quer silenciar nossa canção,
 Da nossa organização segrede,
 Não dê bizu para a repressão
 Saída está logo à nossa frente,
 Ah, nós temos que agir minha gente.
 É, quebrar com toda, toda corrente,
 Pois a parada é ser insurgente!

Fotografia: Rouse Flor de Caeté



Pela rua

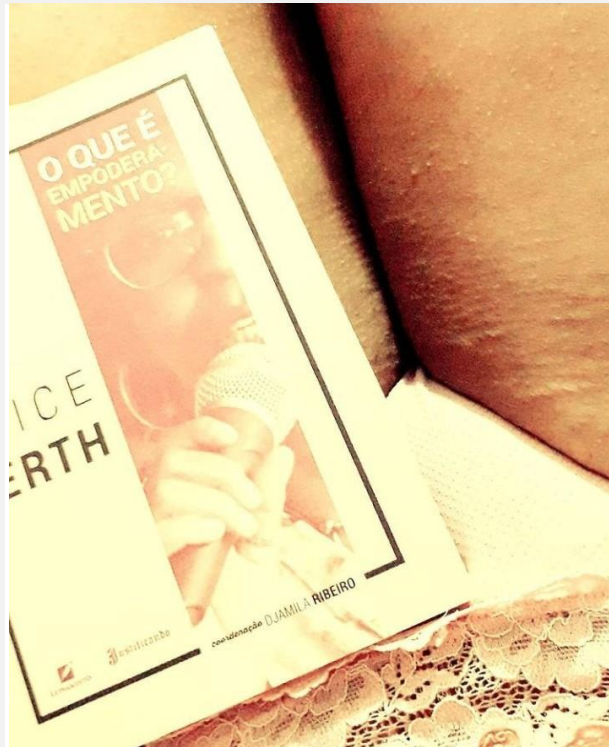
O seu jeito desperta estranheza,
Na rua logo é identificado,
Pois grande e assim desajeitado
Pouca gente sabe sua natureza
De ver poesia para todo lado,
De superar seu masculino fado,
Para em tudo dar cor e beleza!



Religar-me

Encontro-me nestes meus cantos santos,
 Guiam-me em espiritualidade,
 Conectam-me a ancestralidade
D'África de diversos povos bantus,
Um reencontro com a liberdade
De ser, reconquistar capacidade
Ao superar coloniais quebrantos

Fotografia: Thiago Oliveira



Sem definição

Sim, não parece, mas eu sou sensível,
 Por isso com ódio me assustei.
 Por vezes, preferi ser invisível,
 Com a violência me intimidei.

Mundo do falo, da guerra...horível,
 Com cuidar me identifiquei,
 E ao mesmo tempo que desprezível
 Limitar-me, disso me libertei!

Assim, que eu sou multifacetada,
 Completa em mil maneiras de ser,
 Muitas de mim por aí na estrada.

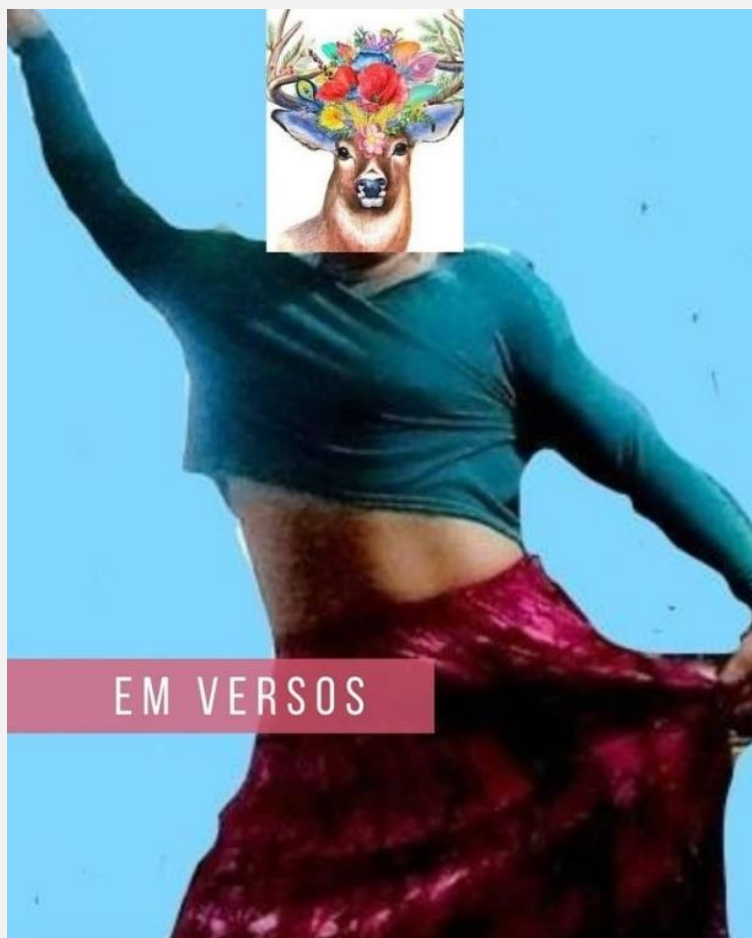
É, sou uma menina delicada,
 Mas quem provocar vai logo saber
 O quanto também sou empoderada!



Tantas Tuíras...

Branco desejou uma Iracema,
Mas, na verdade, nós somos Tuíra,
É tanta coisa, que de nós se tira...
Dia a dia de colonial sistema,
Que na nossa destruição sempre mira,
Só que coragem de nós não retira,
Tal se vê aqui, em fotopoema.

Fotografia: Isabella Cristina Lunelli



Verdades e versos

...Me meti muito onde não devia,
 Muitos irão, com certeza, dizer...
 Em uns lugares que são o não ser.
 Não por vaidade ou hipocrisia
 Ah, mas sim por um lado eu bem ter,
 Nunca por esse tão quisto poder,
 Viciado na sua demagogia.

Pelas costas e com patifaria,
 Atacada, às vezes, sem saber,
 Minha força dá medo, pode crer.
 Intransigente, sem diplomacia,
 De bêbada ou por viado ser,
 Inventam mentiras para valer...
 Algumas não são, são eu em poesia.

28/06/18